

Apelo à solidariedade - Refugiados

CEP - Conferência Europeia de Provinciais - Assembleia Geral

Declaração dos Superiores Maiores jesuítas da Europa

19 de outubro de 2015

Desde janeiro deste ano, centenas de milhares de refugiados chegaram à Europa por vias diferentes. Estamos profundamente tristes com o sofrimento por que passaram. Sentimo-nos chocados com a informação da morte de centenas de pessoas na travessia do Mediterrâneo ou asfixiados em camiões na tentativa de chegar à Europa.

Refugiados

Aqueles que fogem são provenientes de países devastados pela guerra, como a Síria, a Somália, a Eritreia, muitas vezes deixando casas, amigos e parentes para trás. Procuram desesperadamente proteção, fazendo viagens arriscadas e perigosas. A maioria vem de países que estão claramente em situação de guerra; merecem a proteção normalmente concedida aos refugiados e tudo o que se lhe associa.

Hospitalidade e generosidade

Estamos conscientes do grande número de refugiados que países como o Líbano e a Turquia já acolheram, da generosidade destes países e da tensão que isto representa nas estruturas sociais. Louvamos a generosidade de tantos cidadãos europeus e da sociedade civil. Movidos pelo drama dos que chegam, muitas pessoas abrem as suas casas e os seus corações.

Novas Políticas

- O nosso sistema atual de controlo de fronteiras não está a funcionar. Esses controlos necessitam de ser substituídos por formas seguras e legais de acesso a proteção na Europa. Isto inclui vistos concedidos por motivos humanitários, processos de reinstalação e de reagrupamento familiar.
- Precisamos de mais solidariedade na Europa. Os processos de concessão de asilo e as condições de acolhimento não deveriam ser exclusivos dos países que estão na linha da frente, como se tem verificado. É necessário um sistema europeu de asilo mais justo e eficaz. Nesta situação, são fundamentais a hospitalidade e as boas políticas de integração.
- Surpreende-nos que alguns políticos aproveitem a situação atual para tentar obter vantagens eleitorais, alimentem o medo em vez de tomar iniciativas corajosas e de elaborar novas políticas.

Resposta jesuíta

Animamos os nossos companheiros jesuítas e aqueles que trabalham com eles no JRS-Serviço Jesuíta aos Refugiados, em toda a Europa, neste momento de angústia e de desafio. Enaltecemos de modo especial as novas iniciativas do JRS na Grécia e na Hungria.

Queremos realçar de modo particular o trabalho desenvolvido com refugiados e comunidades de migrantes, nas últimas décadas, por jesuítas e seus colaboradores. Têm trabalhado incansavelmente para ir ao seu encontro, para acompanhar, fazer amizade, para ajudar as pessoas a integrarem-se e a construir uma nova vida própria. Trabalharam em silêncio, com poucos recursos e fora da ribalta. No entanto, o seu trabalho é um testemunho de que a integração é possível, que os nossos receios são muitas vezes infundados, que diferentes culturas e religiões podem comunicar entre si, que podemos chegar aos outros através das nossas diferenças, que podemos ousar chamar-nos uns aos outros 'amigos'. Tal testemunho é mais necessário hoje do que nunca.

Discernimento em curso

Como Provinciais e Superiores Regionais da Companhia de Jesus na Europa, vamos continuar a discernir como podemos trabalhar nas nossas Províncias e Regiões para melhor enfrentar este desafio atual. Isto inclui refletir sobre a forma de educar os jovens dos nossos colégios e universidades para uma atitude compassiva para com os estrangeiros, sobre como usar os nossos meios de comunicação para alcançar a opinião pública, e sobre como trabalhar mais e de forma mais eficaz com outros no seio da Igreja e na sociedade civil.

Santo Inácio de Loiola, o nosso fundador, dizia que o amor e a preocupação com os outros se mostra mais em obras do que em palavras. Seguindo a sua tradição, comprometemo-nos a construir uma Europa na qual "solidariedade" e "hospitalidade" não sejam meras palavras, mas se tornem atos concretos.